ANO 16.º LISBOA—DOMINGO, 6 DE DEZEMBRO DE 1936 N.º 5048

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Nova paragem nas operações em volta de Madrid

Supôe-se que os "vermelhos" estão esgotados devido aos esforços que fizeram para romper o cêrco á cidade

TALAVERA DE LA REINA, 6. (Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital)—As operações em volta de Madrid marcam uma nova paragem. A tranquilidade foi absoluta ontem de manhã. De tarde, a artelharia nacionalista manifestou certa actividade, concentrando os tiros nos bairros ao norte da capital. Os governamentais não mostraram nenhuma reacção. Os circulos nacionalistas crêem que os governamentais estão esgotados devido aos esforços que fizeram para romper o cêrco á cidade. No entanto, receiam que a apatia represente apenas uma preparação para uma nova contra-ofensiva. O tempo está esplendido, mas as noites são glaciais. Os homens metem-se nos abrigos assim que anoitece para escaparem ao frio.—(Havas)

O exodo da população civil

TALAVERA DE LA REINA, 6.—(Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital).—Ontem, em Navalcarnero, vimos um grupo de cinquenta mulheres e crianças de tenra idade, que tinham sido recolhidas na Cidade Universitaria, nas caves do «Instituto Damo». Essas mulheres e crianças faziam parte duma caravana que devia seguir para Valencia. Estavam ainda num estado fisico lamentavel, apesar de terem sido socorridas. Para substituir as roupas que traziam e debaixo das quais tiritavam de frio, foram-lhes fornecidas roupas de lã e capotes de soldados. A pedido das mãis, cinco crianças com menos de dois anos foram baptizadas na devastada igreja de Navalcarnero pelo capelão dos «requetés» navarrenses. Uma chamava-se Acero, outra Julho (o mês em que nascera) e outra Lealdade. Chamam-se agora, respectivamente, Maria Milagrosa Afonso Carlos, em memoria do ultimo pretendente carlista; Francisco, em homenagem ao generalissimo, e José Antonio, em preito ao filho do general Primo de Rivera, fundador da Falange espanhola.—(Havas).

Na frente das Asturias

MADRID, 6.—Comunicam de Gijon que o «Comité» da Frente Popular, de acôrdo com os delegados de finanças, lançou uma emissão de notas de 0.50, 1 e 2 pesetas e novos selos de 0.05. Reina tranquilidade na frente das Asturias. As batarias governamentais fizeram fogo sobre diversos edificios de Oviedo, que os insurrectos transformaram em objectivos de guerra. No sector de Grullos registaram-se algumas escaramuças nos postos avançados.—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 6.—A contrastar com o silencio em volta de Madrid houve ontem uma formidavel fuzilaria no sector de Aranjuez. A artelharia governamental bombardeou intensamente a aldeia de Añover del Rio, destruindo-a completamente. Os insurrectos tiveram de bater rapidamente em retirada sob o fogo das tropas governamentais. A aviação rebelde bombardeou a aldeia de Castillejo, supondo que as tropas governamentais ali se encontravam. Esta esperança frustrou-se, pois as ultimas forças leais estavam perfeitamente abrigadas. No sector de Guadalajara travou-se um grande combate. A iniciativa foi dos insurrectos, os quais tiveram de retirar perante o impulso dos leais, que ocuparam diversas aldeias. Em Somosierra os insurrectos desencadearam igualmente um grande ataque, que foi repelido energicamente pelos governamentais, os quais tomaram ao inimigo grande quantidade de munições e diverso material de guerra.—(Havas).

OS EFEITOS DO BOMBARDEAMENTO AEREO DE MADRID—A cratera aberta pela explosão duma bomba na Puerta del Sol. Ao fundo, vê-se o edificio do Ministerio do Interior

Nas ruas de Madrid erguem-se barricadas, algumas das quais são pro tegidas por massos de jornais

Prosseguiram esta manhã
em varios quarteis
os exercicios da Legião Portuguesa

Com o mesmo entusiasmo dos dois domingos anteriores, prosseguiram hoje nos quarteis de Caçadores 5, Cavalaria 2 e Me-Metralhadoras 1, apresentando-se todos os meiro nucleo de graduados inscritos na «Legião Portuguesa».

Em Cavalaria 2, receberam instrução de carabina, durante uma hora, tendo antes os legionarios recebido explicações do sr. major Castro sobre o funcionamento de uma secção de metralhadoras e atiradores da referida unidade.

Em Caçadores 5, continuaram os legionarios a receber a instrução orientada por oficiais daquela unidade, á qual assistiu o comandante do batalhão, sr. major Luiz Alberto de Oliveira.

A's 10 e 15 começaram os exercicios em metralhadoras 1, apresentando-se todos os legionarios com camisas cinzentas, calça de cotim e *kepi*.

O sr. capitão Avilez, chefe da instrução, dirigiu os exercicios, que constaram de manejo de arma e formação em marcha.

Nestes quarteis estiveram a presenciar os exercicios os srs. coronel Namorado de Aguiar, comandante da Legião; dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente do Conselho Central, capitão Roque de Aguiar, comandante distrital de Lisboa e major Abranches Pinto e capitão Humberto Delgado, membros da Junta Central.

A instrução aos legionarios de todas as categorias sociais continuou hoje nos quarteis dos regimentos de Infantaria 1, Artelharia ligeira n.º 3, Telegrafistas, Caçadores 7, Sapadores Mineiros, Sapadores de Caminhos de Ferro, da Guarda Nacional Republicana das Janelas Verdes, Estrela, Carmo, Beato, Paulistas, Santa Barbara e Cabeço de Bola e no batalhão Automobilista.

Em todas estas unidades sobretudo em Artelharia 3, aumentou consideravelmente o numero de legionarios.

Em Artelharia 3, por iniciativa do respectivo comandante, sr. coronel Gilberto Mota, realizou-se uma cerimonia de recepção aos filiados na «Legião Portuguesa» que áquela unidade vão receber instrução militar.

Na parada grande da unidade, formou ás 10 e 30 o grupo do regimento com as suas três baterias, sob o comando do sr. capitão Basto Nogueira. A formatura fez-se em quadrado, ficando num dos lados os legionarios.

Na presença do comandante da legião sr. coronel Namorado de Aguiar, dos membros directivos desta organização, do comandante de Artelharia 3 sr. coronel Gilberto Mota e de oficiais daquela unidade, o sr. capitão Basto Nogueira dirigiu aos soldados algumas palavras, dizendo-lhes o que é a «Legião Portuguesa», quais os seus fins e os motivos que levaram á sua criação, terminando com a leitura dos deveres do legionario.

Em seguida o sr. coronel Gilberto Mota saudou em nome do regimento o comandante da «Legião», agradecendo em nome desta organização o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales), que afirmou não haver quem melhor soubesse dar instrução ao legionario do que o oficial do exercito português, que tantas vezes tem demonstrado o seu valor e patriotismo.

Acto continuo, as praças, numa formatura irrepreensivel e tendo á frente a charanga, desfilaram em continencia, entoando canções patrioticas.

O orfeão regimental entoou depois varias canções do seu repertorio, finda as quais se seguiu uma visita ás varias dependencias do quartel.

Os legionarios inscritos na Brigada Naval iniciam os seus exercicios no proximo domingo, ás 10 horas, no antigo quartel de marinheiros, na praça de Armas, em Alcantara.

O comandante distrital de Lisboa, faz publico que receberá todos os sabados das 14 e 45 ás 17 e 45, na sede do comando, na Rua Castilho, n.º 15, todas as pessoas que no distrito estejam a organizar nucleos da Legião Portuguesa.

—Havendo necessidade de utilizar o serviços dos legionarios que saibam estenodactilografia, pede-se o favor de comparecerem na sede deste Comando.

O baile do Instituto Comercial

Uma comissão de alunos do Instituto Comercial de Lisboa, promove, na noite de 12 do corrente, nos salões do «Maxim's», um elegante baile dedicado ás respectivas familias.

A festa será abrilhantada pelas orquestras Almeida Cruz e Colman's sendo o trajo de «soirée».

TEATROS E CINEMAS

"O Rosario", amanhã no Trindade

Conforme temos noticiado, realiza-se amanhã no Trindade, a reposição da celebre peça, em 3 actos, um prologo e quatro quadros, O Rosario, *de André Buisson, tradução de Acacio Paiva, cuja distribuição é a seguint*

Joana Campbell, *Palmira Bastos;* Duqueza de Melburn, *Humilta de Macedo;* Paulina Lister, *Maria Sampaio;* Rosa Maria, *Irene Izidro;* Maria da Graça, *Leonor d'Eça;* Luiz Delmain, *Tarquinio Vieira;* Dr. Brand, *José Gambôa;* Dr. Mackensie, *Erico Braga;* Duque de Melburn, *«Ribeirinho»;* Billy, *Luiz de Campos;* Sampson, criado, *Carlos Baptista* e Simons, *Domingos Pereira, passando-se a acção em Inglaterra, na actualidade, em Overdene, Londres e Escossia.*

Atrás do reposteiro

Começam no dia 18 do corrente os trabalhos do novo filme português «Maria Papoila», do qual vai ser protagonista a actriz Mirita Casimiro, realização de Leitão de Barros, argumento de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—Todo o guarda-roupa para o sainete «Bocage» que a companhia Maria das Neves vai apresentar depois do Carnaval, com Estevão Amarante no protagonista, será fornecido pelos Ateliers Costa, que acaba de vestir parte do filme deste nome, com grande luzimento.

—Durante as representações que vão fazer-se no Avenida da comedia «Fontes Luminosas», o distinto actor Assis Pacheco, que não participa do seu desempenho, aproveitará o ensejo para se submeter a um intenso tratamento da saude.

—Em franca convalescença da doença que a reteve alguns dias no Instituto Camara Pestana, vai amanhã começar os seus ensaios no Apolo a gentil e brilhante actriz Maria Cristina, uma das principais interpretes da revista «Maria Rita».

—Repete-se esta noite, no Variedades, a super-revista «Arre, burro!», com a querida vedeta Beatriz Costa e Maria Paula que neste teatro regista o seu primeiro domingo.

—Os numeros novos, especialmente os celebres bailarinos Mercedes, Willy & Raul, continuam a atrair numeroso publico ao Coliseu, onde hoje se efectuam duas sessões com «A minha terra».

—Foi fixada a proxima quinta-feira, 10 a estreia, no Avenida, pela companhia Maria Matos, da quarta peça da sua temporada, a comédia, em 3 actos, de Louis Verneuil e Jorge Berer, «Fontes luminosas», versão livre de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, que vai ser interpretada pelos artistas Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Maria de Oliveira, Lucia Mariani, Samwell Deniz e Abilio Alves, Gil Ferreira, Francesco Costa, José Monteiro, José Morais e Alfredo Pereira.

"O homem que podia fazer milagres", no Tivoli

Estreia-se amanhã no Tivoli uma das peliculas mais curiosas, mais originais da temporada: O homem que podia fazer milagres, *Inspirada numa celebre novela de Well's este filme produzido por Alexander Korda—interessa principalmente pela novidade do assunto, incomparavelmente cinematografico e sedutor; conta-nos a historia dum pobre-diabo que certo dia descobre em si uma faculdade espantosa: pode fazer milagres. Pode realizar tudo o que lhe vem á cabeça! Fazer voar mesas, transformar casas humildes em palacios, curar os enfermos!*

Ninguem calcula como o realizador soube aproveitar este assunto de oiro!

Actualidades

5 filmes novos esta semana

O HOMEM QUE PODIA FAZER MILAGRES (segunda-feira, no Tivoli).—Um filme inspirado numa das obras mais engenhosas de Wells. Direcção de Alexandre Korda, interpretação de Roland Young e Joan Gardner.

TU E'S A MINHA FELICIDADE (segunda-feira, no Central).—Estreia em Portugal do extraordinario tenor Benjamino Gigi, que cantará nesta deliciosa comedia musical, entre outros trechos musicais, pasagens da «Manon» e «Aida». A seu lado a graciosissima Isa Miranda. Realização de Carl Heinz Martin.

A VOZ DA SELVA (segunda-feira, no Rex).—Um filme de aventuras e destemidas audacias, com Harry Piel, Gerda Maurus e Paul Henckels. Realização de Harry Piel.

7 HOMENS... UMA MULHER (quarta-feira, no Odéon e Palacio).—Uma espirituosa comedia falada em francês, escrita e realizada por Yves de Miranda, tendo nos protagonistas o engraçado Fernand Gravey e a linda Vera Korene.

PASSAGEIROS DA VIDA (quarta-feira, no Odéon e Palacio).—Dois jornalistas rivais que enfrentam um bando de contrabandistas. Filme de interesse e emoção. Principais interpretes: Claire Trevor e Brian Dovely.

* * *

As enchentes no S. Luiz e Condes têm sido tão acentuadas, nesta primeira semana da exibição do filme «Bocage», que escusado seria acentuar que o filme de Leitão de Barros se prolongará na mesma intensidade de interesse até não se sabe quando.

Gremio Lirico Português

A inauguração das festas desta temporada no Gremio Lirico, obedecem a um interessante e brilhantissimo programa. Realiza-se no proximo dia 19, com um sumptuoso «Baile da Neve» que continuará a tradição das festas promovidas pelo Gremio Lirico. A este baile seguir-se-á no dia 31 o da passagem do ano, com grande «Reveillon», e outros até ao Carnaval. Ha duas orquestras até de madrugada, sendo uma tipica. Estas festas são dedicadas aos socios e suas familias que podem apresentar convidados sob sua responsabilidade.

Esta noite de domingo é para ir ao Coliseu admirar "A Minha Terra" e os seus numeros novos. Duas sessões

Adquiriu fama a grandiosa e deslumbrante fantasia «A minha terra». O publico é que lhe faz o reclamo. Toda a Lisboa e até muita gente da provincia acorre todas as noites ao Coliseu para vêr a peça cuja montagem cenica é o orgulho do teatro português, pelo deslumbramento, pela riqueza invulgar e pelo bom gosto. Hoje, nas duas sessões, vai o publico admirar os numeros novos de formidavel sucesso. Bailarinos como nunca tinham passado por Lisboa—Mercedes, Willy & Raoul—assombrosos artistas, cujo bailado é interrompido por tempestades de aplausos. Vanise Meireles, a incomparavel «vedeta», modificando-se em milhentos papeis, qual deles mais cheio de alegria. Impagaveis os artistas Tereza Gomes e Armando Machado nas novas rabulas e duetos. Encantadora, a actriz Elisa Guisete nos seus papeis.

Preços baratissimos, que são mesmo um convite para ir ao Coliseu ...

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45.—«A Papirusa».
Avenida—A's 21 e 45—«A tia Engracia»
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«A minha terra».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Condes.—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Central.—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

CONDES
"Soirée" ás 21 1/2 h.
BOCAGE
O mais grandioso filme feito em Portugal

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — Ultima — A Lei dos Cossacos com Harry Baur, Danielle Darrieux e Jean Pierre Aumont — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — Ultima — O Medico e o Homem com Harry Baur, Pierre Blanchar e Alice Field — A's 21 e 30

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 [illegible] — As 5 Gemeas curiosissimo filme para apresentação do fenomeno unico, as 5 gemeas Dione

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Na Roleta da Vida uma alta comedia de grande interesse com Paul Canavagh

CAPITOLIO — A's 21 horas — O Pequeno Lord — Dédé & C.ª

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — A Revolta na Bounty — De mal a peor

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 — A Revolta na Bounty — Os Filhos do Deserto

S. LUIZ — A's 21 e 30 — BOCAGE um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2253 — BOCAGE um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

PARIS — A's 21 e 15 — Tel. 2 8777 — O Pequeno Lord — LUTA FEROZ

REX — Telef. 2 8656 — A's 21 — Ultima — Melodia da Vida — O Sonho Eterno

ROYAL — Telef. 4503? — A's 21 — Mazurka tragica — A marca do destino

JARDIM CINEMA — A's 20,45.—Tel. 4 3160 — Companheiras de viagem — Tinha que acontecer

Hoje: A 3.ª noite no **VARIEDADES** DE **MARIA PAULA** com a vedeta **BIATRIZ COSTA** A REVISTA DO TRIUNFO **ARRE, BURRO!**

HOJE — Ultimo Domino, no AVENIDA DA COMEDIA DE **MARIA MATOS** **A TIA ENGRACIA**
5. FEIRA: Estreia da nova comedia **FONTES LUMINOSAS**

A QUESTÃO DO LEITE

Chegou a ultima hora do leite sujo e ruim

Nesta questão não ha que ver, só em Portugal a exploração do leite se faz ainda em **moldes pobrezinhos**—empregando a expressão lamurienta dos velhos exploradores do publico. Nesta questão trata-se de mostrar, com provas claras—que poderão ser postas aos olhos de todo o mundo—que a exploração do leite para consumo, em Lisboa, tem sido, ao correr de todos os tempos, feita **nos moldes mais escandalosos da sujidade e da infecção**—constituindo um perigo permanente para quantos consomem esse precioso alimento.

Era um regalo (e parece que continua a ser!!...) a vida desse velho negocio do leite, por mais tragicas que fossem as consequencias dessa absoluta ausencia de higiene!... Era só apanhá-lo e fazê-lo todo em dinheiro, com o maior desprezo pela saude e a vida do semelhante, fosse, embora, este uma criança, um velho, um doente!...

O leite tem sido um genero alimenticio, constantemente posto á venda, quando não propositadamente alterado, pelo menos avariado e cheio de germens patologicos das piores especies, sem se ter ido á mão dos seus vendedores, por falta de meios eficazes e convenientes—e não obstante as disposições do decreto n.º 20.282, de 31 de agosto de 1931.

Dizia, por exemplo, á carne: Alto lá!

Mas o leite—sempre sujo—dadas as condições gerais de produção e colheita—conservado sempre a temperaturas propicias ao desenvolvimento espantoso de todos os elementos nocivos e muitas vezes misturado com agua, bicarbonato de sodio e até urina... o leite, feito um vasculho, a marulhar, aos encontrões dentro das bilhas—esse tem podido seguir sempre e ser levado ás mãis e a todas as donas de casa, para elas o comprarem caro e darem-no a beber aos filhos—sem saberem, que é desse leite impuro que vem a cada passo tanta doença, tanta perturbação no estomago e nos intestinos, tantos desgostos, tantas atribulações, tantas lagrimas!...

Ora, a isto—chamam os exploradores do velho negocio **o papão...** com que os defensores da saude publica pretendem intimidar os **papás!**

Chega até aqui o cinismo revoltante dos negociantes de leite sujo e avariado.

E todavia, só de casos assinalados oficialmente, houve em 27 anos, de 1906 a 1933, nas provincias do Canadá, 48 epidemias, causadas pelo leite contaminado. E essas 48 epidemias de origem lactea ocasionaram 6.514 casos e 674 mortes de **febre tifoide**; 622 casos e três mortes pela **paratifoide**; 192 casos de **escarlatina**; 584 casos e 4 mortes pela **angina septica**. Isto, sem falar dos casos de febre de malta ou ondulante e de tuberculose bovina, devidos ao leite e muitos outros...

Mas, quando se fala da **porcaria** e das **infecções** do leite **pôdre** que se tem vendido em Lisboa, desde tempos imemoriais, os negociantes **dele**, chamam a isso: **«O papão para fazer mêdo aos papás!...** é que, no fundo, esses negociantes, a par duma ignorancia inabalavel, revelam a revolta natural de todo o ser vivo, que, tendo passado a vida a comer **o que quere, como, quando e quando lhe convem**, de repente vê diante de si alguem a pôr-lhe embaraços á comida e sobretudo á maneira de comer, por mais legitimos que sejam esses embaraços!

O velho negocio, que dizem fazer-se ainda **em moldes pobrezinhos**—era o **laissez-faire...** e o **laissez-passer**, mais comodo, mais facil e mais formoso!

Aparecia-lhes no caminho... o quê? Um **lactodensimetro!...** Um **pesa-leites**, como **eles** dizem!

E esse **pesa-leites** é exactamente como um cego a inspeccionar o leite... mesmo na função para que é usado: **—dar-nos conta da densidade do leite!** E porquê? Porque os desnatadeiros levam-lhe a gordura, mas estabelecem com agua o equilibrio. E pronto. Pode seguir o leite... tem a densidade legal... satisfaz as exigencias dos regulamentos!...

De resto, o leite pode ter a gordura toda, pode corresponder á regra constante fixada pela lei e conter, por exemplo, uns poucos de milhões de bacilos da febre tifoide ou da desinteria!

O **lactodensimetro** não dá por eles, é claro!

Assim como não dá pela presença de materias escrementicias; e estas até podem corresponder a maior percentagem de extracto sêco!...

Chegou—porém—a hora de se pôr fim á tragi-comedia do **leite sujo e ruim** — em Lisboa. E chegou, porque não haverá neste país ninguem que não veja de que lado está a razão —ou por outra, o **leite que deve beber**, para bem da sua saude e da sua vida; e porque o Estado, em face de empresas como aquelas que estão bem visiveis, ao Sol lavado de Malpique e de Carcavelos—e se apresentam e submetem á fiscalização de todas as estações sanitarias—saberá estabelecer com eficacia a higiene do leite e dará ás empresas que assim revolucionam—a bem da Nação—os velhos e perigosos usos, todas as garantias, ajudas e facilidades devidas a cooperadores sinceros e poderosos que tambem á capital por sua vez oferecem as garantias maximas dum abastecimento de **leite limpo**, são, inteiro e higienico.

Vemos que se tem feito uma teimosa resistencia passiva para que a população de Lisboa não veja o êrro e o perigo em que vive, consumindo o leite sujo e muitas vezes adulterado e inficionado por milhões de microbios mortiferos, que os agentes do velho negocio por aí trazem distribuindo e lhe vendem.

Vemos que se tem feito tudo, para subtraír á acção cooperadora do Estado o sistema de higienização organizado e estabelecido por aquelas empresas que, como se acaba de vêr, começaram a dar ao publico um leite bom, limpo, higienico—mais barato do que o leite sujo que os outros lhe têm vendido.

E isso é triste!

Evidentemente que a higienização, como a que supõe o serviço das empresas referidas, para ser feita dentro de todas as exigencias modernas dos serviços de saude e pecuarios, custa muito dinheiro.

Mas só seria motivo para louvores e uma afirmação esplendida de amor pelo progresso da nossa terra, que mais empresas como as que se fundaram em Carcavelos e Malpique, se constituissem, aqui e por esse país fora, fazendo alastrar um dos melhoramentos de maior alcance social, já ha muito disfrutado em quasi todos os países e que em Portugal só agora se conseguiu implantar!

Só devia ser motivo de gloria para o país a defesa e o desenvolvimento deste admiravel e urgentissimo serviço publico!

CONFERENCIAS

E' amanhã, 7, ás 21 e 30, que se realiza, na Sociedade de Geografia, a conferencia do sr. dr. Antonio Ferrão sob o tema: «Ribeiro Sanches e Soares de Barros. Novos subsidios para as biografias do grande medico e do notavel fisico do seculo XVIII». Os bilhetes de admissão podem ser solicitados áquela colectividade.

—Para comemorar o sétimo aniversario do Gremio da Comarca de Arganil, o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho realiza, no dia 8, pelas 21 e 30, na sua séde, na rua da Fé 23, 1.º, uma conferencia subordinada ao tema: «Arganil em Lisboa».

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

HOMENAGEM A TOMAZ GONZAGA

A Livraria Lelo & Bertrand, á rua Nova do Carmo, organizou na montra uma curiosa e enternecedora homenagem a Tomaz Gonzaga—o imortal autor da «Marilia» de Dirceu Essa homenagem gonzagueana é feita a proposito do transporte dos restos mortais dos martires da «Inconfidencia Mineira» que o ilustre brasileiro ha tempos entre nós, e nosso querido colaborador Augusto de Lima Junior veio oficialmente buscar para serem depositados como reliquias no pantão que a historica cidade de Vila Rica lhe levantou. Tomaz Gonzaga foi um dos condenados por essa conspiração.

Na montra da importante livraria Lelo vêem-se: o retrato de Gonzaga, o retrato de Augusto de Lima Junior, uma obra de Lima Junior sobre os amores de Dirceu e de Marilia, e três formosissimas peças de ceramica da «Faiança Battistini» de que é directora artistica a sr.ª D. Maria de Portugal.

Em qualquer das três peças, de decoração, felicissima, seculo XVIII ha versos de Gonzaga e constituem peças rarissimas—exemplares unicos—para coleccionadores ou museus.

RUGBY

O Campeonato Academico

Para disputa da taça «Antonio Simões» deviam realizar-se hoje os encontros de Rugby Gimnasio-Benfica e Belenenses-Academico.

Em virtude, porém, de se disputar tambem hoje o campeonato Academico e de cujos grupos fazem parte elementos dos clubes acima referidos, foram os jogos daquela taça adiados para o proximo domingo.

Assim, para o Campeonato Academico disputa da taça «Pinto Basto», realizou-se no campo do Cruz Quebrada o encontro Instituto Comercial-Instituto Superior de Agronomia-A. O jogo foi animado e disputado com entusiasmo, notando-se um equilibrio. O resultado foi um empate de 3-3.

Os pontos do Comercial, obtidos na primeira parte, foram feitos por Macara e Pereira da Silva que, correndo sobre a bola, marcaram um ensaio simultaneamente. Os pontos do Instituto de Agronomia foram resultado, dum pontapé livre, para castigo de «of-sid» do Comercial, marcado por Vilas Boas.

Arbitrou Eduardo Albergaria.

EMISSORA NACIONAL

Realiza-se amanhã a primeira «Meia hara de cinema», organizada por «Cine-Jornal»

Conforme noticiámos, realiza-se amanhã, na Emissora Nacional, a primeira «meia hora de cinema», com um programa organizado pelo semanario cinematografico «Cine-Jornal», que todas as segundas-feiras, das 19 ás 19 e 30, comunicará desta forma, com os cinéfilos de Portugal inteiro.

O programa inclui, entre outros atractivos, as ultimas noticias dos estudios; um postal de Hollywood, com as mais recentes novidades da cinelandia; uma pequena palestra sobre a função cultural do cinema; e uma biografia de Jeannette Mac Donald, «ilustrada» com os melhores discos da famosa artista.

Instituto de Altos Estudos

Está a despertar manifesto interesse a anunciada serie de lições que o prof. Francisco Antonio Correia inicia amanhã, segunda-feira, pelas 17 e 30, nos «Altos Estudos» da Academia das Ciencias, em que versará o tema «Consequencias economicas dos descobrimentos».

ESTORIL

Aluga-se, completamente mobilado chalet a 200 m. da est. cam. ferro, dentro do Parque do Estoril, na rua Mello e Sousa. Tem 16 divisões, com 3 modernas casas de banho. IInformam na Empresa Electrica.

Escola de condução de automoveis e motos

Mario Zacarias

R. Entre Campos, 16.--Telefone 4 5284

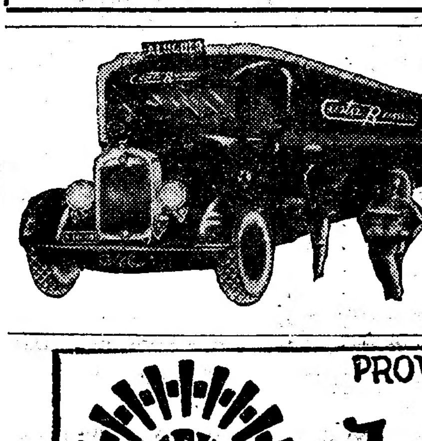
Leiam Carioca

Kaleidoscopio de imagens! — Revista para mãos femininas e para gente de espirito moço — Espelho da vida moderna, desenvolve os assuntos que a enchem: CINEMA — RADIO — SPORTS — MODAS — Bem cuidadas secções de cultura e curiosidades — Magnificas reportagens fotograficas, palpitantes de oportunidade e de acção — Contos — Cronicas — Narrativas.

64 paginas em rotogravura feita pelos processos mais modernos.
Preço do exemplar em todo o país: Esc. 1$20.
A' venda nas tabacarias e casas de publicações, e na Delegação d'A NOITE, P. dos Restauradores, 13, 3.º - LISBOA.

A marca que marca ha 80 anos

A' venda nas boas relojoarias e ourivesarias



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	R. S. Julião, 34, 36
Telef. 1854	Telef. 2 7200

Fim de Ano da Ilha da Madeira

E' o 1.º Premio do Concurso do Natal dos cigarros

White Horse

Compre um maço White Horse, e peça o plano do

2.º CONCURSO WHITE HORSE

em qualquer tabacaria

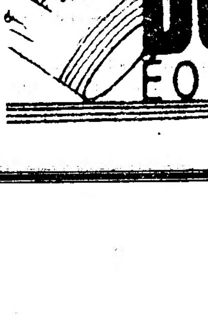
PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

LA ROSE

FEU

FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO | AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA

Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS



DÓMÚZ

E O REI DO ANIZ

UMA FIGURA "HORS-SERIE"

O complexo dramatico de Bocage

e a sua projecção cinematografica no novo filme de Leitão de Barros

Era realmente necessario romantizar a figura de Bocage, arrancando-a ao panteon do esquecimento literario, onde o juizo critico mal seguro a etiquetou como poeta menor da nossa lingua, embora depois de Camões nenhum sonetista o ombreasse. Dessa bela obra de ressurreição, viva por milagre de espirito, cotejando a historia par e passo, mas abrindo as asas da mais ardente das idéas, que vinham, então, de Frantins. O seu trabalho é perfeito. Se Bocage ainda existisse não desdenharia assinar como sua, essa obra de tão palpitante interesse, retrato e evocação, biografia e romance, que foi o ponto inicial da produção cinematografica de Leitão de Barros. Claro que, no labor do estudio, as coisas passam-se de maneira diferente. A projecção literaria teve de, forçosamente, ser alterada, até dar em geometria de imagens, o que a tecnica denomina uma boa planificação. Encarnar uma figura conhecida no «écran», é sempre tarefa dificil, muito mais quando se trata dum Bocage, vida rica de interesse, caracter complexo, com a sua legenda fantastica, ora poeta de rua, ora de salão, boemio de genio, arruaceiro, brigão, piadista soez encarnando para uns o sopro ardente das ideias, que vinham, então, de França e que Pina Manique, com a sua luneta e os seus saltos de esbirro inteligente, pretendia deter, em materia livresca, na aduana e para outros o arrependido do ultimo quartel da vida, que, nas vascas da agonia, implora a piedade divina e quasi rasga a sua obra, ditando esse soneto famoso:

...Já Bocage não sou.

Não ha, pois, um Bocage, mas dois, três, varios Bocages, qual deles o mais tipico e o mais expressivo. Cada um de nós tem o *seu*, sem excluir, claro, os outros, mas o que melhor se radica na sua sensibilidade literaria, e até mesmo na sua visão politica retrospectiva ou actual.

Para nós, Bocage, é um prototipo da época, um momento do complexo português de então, quando a sociedade parecia estalar, ao peso de velhas glorias e de irreparaveis erros—e já ao longe, talando o solo sagrado da patria se ouvia rugir, num torvelinho de tormenta, a invasão francesa. Ha nele muita coisa de fugitivo, como que uma «confusão de sentimentos», onde é dificil descobrir a pedra de toque do seu caracter e do seu talento. Vida de acaso, folha sacudida que vai no arroio e. por vezes, pára em mudas contemplações, Bocage sofreu, sobretudo, a miseria de ser poeta, Camões, no Hospital de Todos os Santos, cego e vivendo das esmolas dum escravo, verdade ou lenda, é bem português e seculos depois, Gomes Leal, demente, trescalando alcouce e taberna, corrido á pedrada pelo rapazio das vielas, é tambem um caso frizante da indiferença que votamos aos magos criadores da beleza. Entre os dois, num trio dramatico de crucificados, deve ser colocado o infeliz Bocage. Eis quanto vale um livro de versos, exclama o vate, atirando meio punhado de ceitis, na locanda do Senhor Roubado. E o inconformado, rebelde por temperamento, espectro da sua propria ignomia, histrião da plebe, vegete das salas—pode sonhar, pode amar, pode rezar, que ninguem o acreditará.

Tem de rir, até da sua dôr. E' tão vitima da sua lenda, como do seu genio e da sua desgraça.

Leitão de Barros, na evocação da figura bocageana, provou mais uma vez a sua dutilidade de espirito. Nem acentuou o reles da existencia do heroi, nem marcou demasiadamente o seu espiritualismo. Por outras palavras, não lhe deu um traço caracteristico, que prejudicasse ou apagasse a incisão e agua forte dos outros. Em notas discretas, através da sua produção foi marcando os varios aspectos de Bocage, de maneira que as suas imagens se multiplicassem, até dar o total da sua personalidade. Bocage amoroso, rufião, leviano, vagabundo, aedo em revolta cu preso ás grades dum convento, está retratado integralmente na obra. E', pois, um Bocage para toda a gente, de linha media mas segura, que serve de pretexto, através dum episodio fruste de romance, á evocação duma época singularmente decorativa.

O sexto filme de Leitão de Barros não é, propriamente, uma revelação, como essa adoravel *Severa*, carregadinha de erros, mas alta, nobilissima de inspiração. E' uma obra «acertada» ao gosto das plateias nacionais e estrangeiras, de larga visão artistica, com bocados de esplendor e zonas extensas de bom cinema, onde ha dificuldades que saltam aos olhos e soluções prodigiosas que, na verdade, espantam. O realizador acompanhou na sombra o artista. Este foi, talvez, maior—tal qual como os jornalistas que, apaixonados. por determinada materia, subordinam á beleza literaria o *fait-divers* da reportagem. Mas analizadas friamente as coisas, Leitão de Barros não podia, não devia empolgar o assunto de outra maneira. Na sua frente, em estupendas perspectivas de sumptuosidade realenga: uma côrte rica, um Queluz deslumbrante, saraus magnificentes, figuras de taful indumentaria, retratos de grande historia, emporios dos cais do Tejo, a velha Lisboa ainda não demolida pelo terramoto, ofereciam-se inesgotavelmente, recortando expressões e planos de alto valor plastico. Leitão de Barros, com mão admiravel reconstituiu essa época, duma galantaria versalhesca, movimentando centenas de figuras—e foi o pintor, o artista, o delicioso evocador que consegue arrancar a morte ao seu silencio, em arrepios de febre criadora. Ha no seu *Bocage* pedaços decisivos de mestre—e só ha que apontá-los. Três, pelo menos, excedem toda a obra. O da chegada da fragata, frizo aereo de mastros e de marinheiros, desdobrado em planos soberbos de fotografia de arte, que iguala se não ultrapassa o mesmo assunto na «Revolta da Bounty», claridade imaculada do ceu, alegria de regresso, sinfonia musical de branco; a cena final da primeira parte da obra quando Bocage, no vão duma janela, que se abriu fustigada pela tempestade recita um soneto, que rola como um trovão, sacudindo, aterrorizando, num simbolo evidente, aquela sociedade corroida de ridiculos e de preconceitos, que estremece de frio e de pavor—fascinada por aquela voz de profecia. Outro fragmento de pura beleza, meramente acessorio, mas grandioso no esplendor de Queluz:—a recepção da embaixatriz de França. Tem deslumbramento é mesmo excessivo como sumptuosidade. O grande baile da côrte é tambem bom Leitão de Barros, duma coreografia excelente, e dum ritmo musical preciso. O realizador aproveitou o ambiente da «Lisboa Antiga», apenas como ligação de planos. Não insistiu muito e fez bem. Lindo, como aguarela, contacto fecundo com o povo que, em auréola, envolveu a biografia bocageana, a dansa no Senhor Roubado. Têm frescura, donaire, aqueles parzinhos de graça esbelta, em pura faiança portuguesa.

Qual a impressão nitida, concreta, que o critico tem da versão cinematografica do *Bocage?* Concordamos inteiramente com a opinião dada pela maioria. Trata-se dum grande espectaculo ligeiro, gracioso, com passagens de nobre sumptuosidade, que tem o condão de ressuscitar uma das épocas mais interessantes da historia, tomando como pretexto a figura do poeta. Não é ainda a obra definitiva de Leitão de Barros, obreiro incansavel do cinema. Como todos os outros, ele deve ter encontrado temerosas dificuldades. Seja como fôr, neste genero, só Leitão de Barros, com o seu espirito de artista, podia arcar com tamanha realização. Todos os seus interpretes e colaboradores tecnicos—foram já, anteriormente citados. Não vale, pois, a pena reeditar elogios, mesmo que fosse para rectificar uma ou outra posição.

ARTUR PORTELA

O CAMPEONA[TO]

Belenenses derrotou [...]

O Benfica continúa á cabeça e o S[...]

A jornada de hoje apenas ligeiramente alterou a classificação. O Benfica continuou no primeiro lugar, e o Sporting ficou no segundo, mas isolado. Sem duvida, o Carcavelinhos não teve sorte. Perdeu nos ultimos segundos. Eis a classificação geral: Benfica, 22 (25-12); Sporting, 21 (30-9); Belenenses 20 (22-15); Carcavelinhos, 19 (18-16); Barreirense, 16 (9-21); e Casa Pia, 10 pontos (6-35).

Belenenses, 3 -- Carcavelinhos, 2

O encontro mais importante de hoje disputa-se na Tapadinha. Assistencia regular. Eis as linhas:

Carcavelinhos—Madueño; Justo e Virgilesio; Leitoguinho, Rita e Oliveira e Silva; Pratas, Quirino, Tomaz, Farinha e Humberto.

Belenenses—F. de Sousa; Simões e Rodrigues; Amaro Viegas e R. Alves; Prefeito, Ceitil, Pimenta, Bernardo e Rafael.

Arbitro—Claudino Nunes.

O encontro começou ás 15 e 7, com a saida do Carcavelinhos. Os rapazes de Alcantara conseguem o primeiro remate ás redes, por intermedio de Quirino, saindo a bola fora.

A resposta do Belenenses é imediata, e depois dum avanço bem servido pelos avançados «azues», Justo desarma com grande dificuldade, em frente ás suas redes, o substituto de Preto.

Nos primeiros minutos as jogadas são equilibradas mas imprecisas. Uma recarga de Rita passa acima da trave. O Belenenses começa a mostrar-se mais ameaçador, com os medios a apoiar bem o ataque, no qual se distingue Prefeito.

O Carcavelinhos responde sempre. Não se resigna á defesa e, uma combinação de Pratas e Quirino perdeu-se, por morosidade deste.

Logo de seguida, Tomaz, caminhando pela esquerda, conduz bem, mas remata para fora.

O jogo anima; a energia dos jogadores torna-se mais intensa, a tombar levemente para a defesa.

Volta o Belenenses ao ataque, com mais actividade, e um lance de cabeça de Pimenta para Prefeito colhe fartos aplausos.

Ha um «goal» iminente na balisa alcantarense, mas Pimenta, com todos os elementos batidos, atirou para fora. Insistem os «azues», num livre marcado por Viegas.

Da marcação deste «canto» por Prefeito resulta uma fase de intenso assedio para o Carcavelinhos, de que este se consegue livrar, graças á intervenção de Justo.

Os alcantarenses utilizam a asa direita. E agora as intervenções da defesa «azul» são constantes. Numa delas o arbitro castiga o Belenenses com um livre dentro da grande area, por dar mais que os passos regulamentares com a bola nas mãos.

Oliveira e Silva, com um ligeiro toque, deu a Quirino, e este fez o ponto, num lance de tamanha velocidade, que deu a impressão do livre ter entrado directo.

Depois da marcação do ponto, o Carcavelinhos joga mais senhor de si, vendo-se as suas jogadas delineadas com melhor ligação, e surgindo os remates ás redes com uma frequencia que até aí não se havia verificado.

Mas o Belenenses, a jogar a favor do vento, continua fazendo alarde dum entusiasmo digno de menção, tendo sido o «team» com mais oportunidade de «goal».

Foi num livre marcado por Viegas, especialista na marcação destas penalidades, que Madueno por pouco não viu as suas redes furadas.

A seguir, uma combinação de Ceitil e Prefeito criou uma dificuldade á defesa alcantarense, mas a intervenção de Pimenta foi infelicissima, e a ocaião passou.

Volta o Carcavelinhos a dar cartas no terreno. Um canto contra o Belenenses concedido pelo flanco esquerdo. é superiormente marcado por Quirino.

A bola foi repelida para perto e Tomaz, em esplendida colocação para converter a recarga, levantou demasiadamente a bola.

Uma nova jogada de «goal» iminente é agora criada pelos avançados de Alcantara. Mas não houve resultado pratico.

Nos ultimos momentos do primeiro tempo, os ataques do Carcavelinhos intensificaram-se, mas o resultado do 1.º tempo não se alterou.

O Belenenses tinha pelo seu lado a desvantagem dum ponto.

A segunda parte

O jogo recomeça com muito entusiasmo por parte dos «azues».

Estes, embora acusando uma ligação deficiente, põem tanto entusiasmo na pugna, que criam situações de grande perigo para os alcantarenses.

Aos 6 minutos, numa avançada pela asa direita belenense, Justo atrapalha Madueño, dando ensejo a que Pimenta, numa entrada fulgurante, faça o «goal» do empate.

E logo após uma nova ocasião surge para os homens de Belem, num remate fortissimo de Prefeito. Madueño, no chão, não conseguiu segurar a bola, porém, mais lesto, apoderou-se depois dela.

E dois minutos passados, de novo os alcantarenses se colocam em vencedores. Justo marcou um livre a cair sobre a balisa de Sousa; Simões acorreu á defesa, mas fê-lo com tanta infelicidade que acabou por meter a bola nas suas proprias redes.

Durante alguns minutos, os ataques do Carcavelinhos são insistentes, novamente pela asa direita, que encontra no defesa esquerdo belenense um obstaculo pouco consistente, isto é, caminho facil.

O jogo endurece em demasia. Como consequencia esboçam-se alguns conflitos entre os jogadores, a que o arbitro nem sempre com a energia devida consegue pôr cobro.

O Belenenses não é «team»—a despeito da desorganização que hoje acusa nas suas linhas—para desistir de procurar o caminho das redes.

Bernardo e Prefeito têm sido dois avançados sempre na brecha, obrigando Justo e Virgilesio a um trabalho atento, por vezes até brilhante.

Neste segundo tempo ha maior equilibrio, repartindo-se os ataques pelos dois meios campos com igualdade assinalada.

Contudo, o Carcavelinho tem tido mais ocasiões de fazer «goal», vendo-se Tomaz, primeiro, e logo a seguir Farinha falharem ingloriamente remates que poderiam dar ponto.

Mas o Belenenses, numa avançada de Rafael, tem uma grande ocasião de empate, que o seu extremo esquerdo perde, apesar de conduzir admiravelmente a bola.

O empate, porém, não tardou... facilitado por errada tática do Carcavelinhos que, á passagem da meia hora, estão mais preocupados em manter o resultado do que em aumentar o resultado.

O empate surge aos 35 minutos, num lance em que a energia do avançado centro belenense apareceu para dar consecussão acertada a um passe de Rafael.

Depois, o Carcavelinhos tenta desfazer o empate. Todo o «team» se coloca ao ataque com extraordinario brio, defendendo com valor Sousa.

A movimentação do «team» de Alcantara é sol de pouca dura, porque o Belenenses, cuja recuperação tem sido notavel, se emprega com muita energia.

Quasi ao soar o fim do encontro, o Belenenses marca o ponto da vitoria. Foi Ceitil o marcador, através dum remate lesto e certo. E os «azues» ganharam por 3-2.

No belenense distinguiram-se F. de Sousa Viegas, Amaro, Bernardo e Prefeito. E no Carcavelinhos, Madueño, Justo, Rita, Quirino e Pratas. A arbitragem regular.

Benfica, 3 -- Barreirense, 1

Jogo nas Amoreiras. Os «teams» alinham:

Barbosa & Costa L.da
Tem em exposição bonitas **mobilias de escriptorio**, que vendem a preços **sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

TIVOLI: Despedida do grandioso filme
A LEI DOS COSSACOS
com HARRY BAUR, DANNIELLE DARRIEUX e JEAN-PIERRE AUMONT
Amanhã: um grande espectáculo de imaginação!
O HOMEM QUE PODIA FAZER MILAGRES

Se V. Ex.ª quere tomar bom café, não hesite: vá ao
Café Madrid
O melhor BOLO-REI é o da
PATISSERIE VERSAILLES

O DE LISBOA DE «FOOTBALL»

arcavelinhos no ultimo minuto

rting mantem os seus creditos de "out-sider" perigoso

Benfica—Candido Tavarés; Gustavo e F. osta; Baptista, Albino e Gaspar Pinto; D. opes, Rogerio, Freire, Xavier e Valadas.

Barreirense—Verissimo; Pascoal e Leonel; imas, Baptista e Carvalho; Raul Jorge, amara II, Moreira, Maximino e Ferreira.

Arbitro—Carlos Canuto.

Com o Benfica, contra o sol, iniciou-se o ncontro ás 15 horas e 3 minutos. O Bar- eirense perdeu a jogada e consentiu que primeira avançada em fórma pertencesse o adversario. Da respopsta rapida dos do arreiro resultou o primeiro «canto» da tar- e, que Ferreira marcou e Costa alivIou ara longe, dando ensejo a que o Benfica ricipiasse a sua vantagem.

A seguir há uma reacção energica, mas reve, do Barreirense, de que resulta o se- undo «corner» concedido pelo Benfica, tam- em sem resultado. Com a sua defesa bem rganizada, os «vermelhos» afastam o pe- go, readquirindo dominio.

Aos 27 minutos, a defesa do Barreiro con- ede «canto». Valadas marca-o bem e Ro- erio, por entre o aglomerado de jogadores, onsegue, com um toque de cabeça, o pri- eiro «goal».

Feito o «goal», o Benfica lançou-se em usca de novo ponto. Intensificou os seus sforços e breve o adversario concede novo canto», desta vez sem exito.

Aos 32 minutos regista-se a melhor jogada o encontro: um bom ataque do Benfica é ptimamente defendido por Verissimo.

A seguir, Raul Jorge concluiu por sobre trave uma fuga do seu «team»,—que se ai libertando pouco a pouco da pressão do enfica e atinge o intervalo disfrutando su- erioridade territorial, mas perdendo mui- o justamente por 1-0.

A segunda parte

No recomeço, a saida impetuosa do Ben- ca foi cortada pela defesa contraria; mas s «vermelhos» insistiram e estiveram á bei- a de novo «goal». Com a balisa desguarne- ida, a remate saiu rente á trave. A res- osta do Barreirense proporcionou a Ta- ares uma bela defesa.

As avançadas, repartidas pelos dois cam- os, sucedem-se com frequencia.

Aos 7 minutos, o Benfica perdeu nova casião de marcar. Mas, a compensar, ga- hou um «canto»—e tal como da primeira ez, Valadas, marcou e Rogerio transfor- ou-o, tambem de cabeça.

Feito o segundo «goal» e a despeito do arreirense responder sempre com superio- idade. Aos 17 minutos, F. Costa esteve pres- es a fazer um ponto para... o adversario, nas limitou-se a conceder um apavorante anto»....

Raul Jorge é o mais perigoso avançado arreirense. O Benfica começa a aumentar sua agressividade.

Aos 35 minutos, os «vermelhos» realizam ma avançada, conduzida com grande ra- idez. Valadas passou adiantado a Rogerio, ue fez o 3.º ponto.

Pouco depois, o Barreirense desce, mas ustavo corta a avançada com a mão. Leo- el transforma a grande penalidade no 1.º goal» dos rapazes do Barreiro.

Até final, apenas houve a registar mais m «canto» contra o Benfica, sem resul- ado, pelo que a partida acaba com a vi- oria do Benfica, por 3-1.

Este resultado é justo, pois premeia o tra- alho da melhor «équipe».

Gaspar, Rogerio e Valadas, no Benfica, Baptista, Raul Jorge e o trio defensivo, o Barreirense, salientaram-se.

A arbitragem boa.

Sporting, 7 -- Casa Pia, 2

Jogo no Restelo. Os grupos alinham:

Casa Pia—Fidalgo; Soares e Moreira; Pe- inga, Duartino e Costa Santos; Luiz Fer- andes, Carmo, Pité (ex-Vitoria), Ramos ias e Justiniano.

Sporting—Azevedo; Jurado e Serrano; Al- obia, Rui Araujo e Faustino; Mourão, Pi- esa, Soeiro, Lopes e João Cruz.

Arbitro—Ilidio Nogueira.

Os jogadores do Sporting apresentam-se de braçadeira negra, em sinal de senti- mento pela morte do irmão de João da Cruz, ocorrida na ultima semana em tragi- cas condições.

A's 15 horas e 15 minutos sai o Casa Pia, mas a bola não passa de meio-campo. Aos 3 minutos de jogo, na primeira avançada em forma, o Sporting abre o «score». A defesa casapiana não devolveu a bola com a ne- cessaria presteza; Soeiro, sempre batalha- dor, insistiu, aceitou a luta que os dois «backs» lhe deram, e, mesmo atacado, apontou para as redes, de cabeça, enganan- do Fidalgo que abandonara as balisas para acorrer em auxilio dos companheiros.

Dois «shoots» de Piresa e Lopes, fortes e rapidos, parecem ir atingir o alvo, mas Fidalgo opõe-se-lhes com oportunidade. An- tes disso, porém, um remate sêco de Carmo, provocara as primeiras palmas para os lo- cais.

Até ao quarto de hora, o Sporting con- tinua a ser superior. Soeiro distingue-se em actividade e proficuidade.

Aos 17 minutos, como reflexo da actua- ção dos «teams» até agora, os «leões» marcam novamente, por intermedio de Mourão, no seguimento duma jogada «si- gné» Soeiro.

O jogo continua sobre a grande area dos donos da casa que multipplicam os seus es- forços para anular as tentativas dos adver- sarios.

Um «shoot» de João Cruz, de longe, arrancando a bola parada, provoca excla- mações de admiração na assistencia. O es- ferico saiu, porém, junto ao angulo supe- rior do poste.

Sem dificuldades de maior, os homens do Campo Grande atingem os 3-0. Soeiro— sempre ele—corre com a bola, bate a defesa e só, em frente das redes, aponta para o melhor sitio, deixando Fidalgo pregado ao solo.

Nas jogadas seguintes alguns jogadores perdem a compostura, mas o Sporting não perde o caminho das redes... E passados poucos minutos do ponto anterior (aos 40) um «shoot» vigoroso de Lopes fixa o re- sultado deste tempo em 4-0.

Até ao intervalo, o arbitro anulou um ponto a cada um dos contendores, parecen- do-nos que o do Casa Pia foi obtido em condições regulares.

A segunda parte

Os primeiros 10 minutos após o recome- ço pouco dão para a cronica. Uma defesa de Azevedo a um bom remate de Carmo, agora jogando a extremo, e três «cantos» quasi seguidos contra o Casa Pia, a atestar a superioridade dos «leões», marcados to- davia sem perigo.

Ao terminar este periodo, o 5.º ponto dos verde-brancos, saido dum contra-ataque, conduzido por Cruz, que no melhor mo- mento proporciona a Soeiro o remate facil e pronto.

Ao quarto de hora Pité, iludindo Jurado e Azevedo, que correram ao seu encontro, marca o primeiro «goal» dos casapianos, lar- gamente vitoriado.

O Casa Pia anima com efeito. Alguns jo- gadores excedem-se em «entusiasmo» e o arbitro é forçado a intervir com frequencia para serenar os animos.

Precisamente a meio desta parte, o Casa Pia, como premio ao seu periodo ofensivo, obtem o 2.º «goal», pelos pés de Justiniano.

A seguir, Alcobia e Rui permutam os postos e pouco depois Mourão troca com Soeiro, magoado por Duartino, que, pelo feito, recebe ordem de expulsão. Carmo, Petinga e Costa Santos ficam sendo os me- dios casapianos.

Aos 32—o sexto ponto do Sporting, por Soeiro, a coroar um esforço pessoal.

No declinar do encontro, Piresa, bem co- locado, aproveita um falhanço do guarda- redes contrario para marcar o 7.º ponto do Sporting.

E o jogo acabou com a vitoria do Spor- ting por 7-2—resultado que sintetiza o de- safio.

Soeiro, João Cruz, Alcobia nos medios, e Azevedo, seguidos de Mourão e Serrano, distinguiram-se nos vencedores. No Casa Pia, cuja «équipe», pode dizer-se só «viveu» um quarto de hora, esgotando energias em jo- gadas á margem das leis, Carmo e o inte- rior esquerdo, destacaram-se.

A arbitragem com deficiencias.

Categorias inferiores

No Restelo, o Sporting derrotou o Casa Pia, tanto em segundas como em reservas, respectivamente por 2-1 e 4-1.

Nas Amoreiras, o Barreirense faltou em segundas marcando o Benfica pontos; em reservas, venceu o Benfica por 3-1.

Na Tapadinha, o Belenenses derrotou o Carcavelinhos, em reservas, por 3-2, e foi vencido em segundas por 4-3.

OS JOGOS DA "I DIVISÃO"

No seu campo, o Chelas derrotou o Aveni- das, por 4-1.

Em S. Vicente, o Operario bateu o Sacave- nense, por 5-0.

Em Marvila, o União derrotou o Marvilen- se, por 4-2.

A JORNADA DE "HAND-BALL"

Sporting, 7—Belenenses, 0

O encontro Sporting-Belenenses dispu- tou-se no Campo Grande. Contava para a «Taça Preparação». O «team» leonino ven- ceu brilhantemente, ainda que á 1.ª parte a sua linha avançada não acertasse com o caminho das redes. Neste tempo o resulta- do foi de 2-0, bolas marcadas por Joffre e Mega. Os belenenses, voluntariosos ao ma- ximo, lutaram com bastante coragem, de- fendendo com rara energia as suas redes.

A' segunda parte, os leoninos dominaram mais e alvejaram as redes belenenses com mais insistencia. Os «azues» excederam-se no jogo duro, mas o arbitro breve serenou tudo, ainda que tivesse que expulsar do campo dois elementos—Basilio e Moura.

As redes «azues» foram, nesta parte, to- cadas mais cinco vezes. A 1.ª por Joffre e as quatro ultimas por Carvalho.

«Os Treze», 8—Benfica, 2

O segundo encontro da «Taça Prepara- ção» era aguardado com interesse, dado o equilibrio das duas forças que iriam lutar...

Os vermelhos sairam com alma e acer- cando-se das redes adversarias marcaram— bem—a sua 1.ª bola.

«Os Treze» sorriram... começaram a jo- gar e a dominar. Os vermelhos—só oito!— tentavam por vezes umas fugas, que não deram resultado. E o esgotamento vermelho —como não podia deixar de ser—princi- piou. «Os Treze» acabaram a 1.ª parte a ganhar por 3-1. As duas primeiras bolas por Pierre, a terceira por Reis.

A toada do jogo é a mesma. Os Treze» marcam duas vezes, por Reis, e Pierre. A seguir o Benfica faz o seu segundo ponto e «Os Treze» marcam mais três vezes—6.ª e 8.ª por Reis e a 7.ª por Pierre.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje a disputa do Campeonato de Lisboa de Basket-ball, registando-se os seguintes resultados:

Braço de Prata, 20-Carcavelinhos, 12.
Nacional, 29-Algés e Dafundo, 16.
Rio Sêco, 23-Barreirense, 7.
Benfica, 19-Campo de Ourique, 11.
Pedrouços, 20-Portugal e Colonias, 11.

Lisbonense marcou pontos por falta de Gimnasio.

A MORTE DA CRIADA

A Policia preocupa-se

com um pormenor novo

A-pesar-de hoje ser domingo, dia em que não costuma haver investiga- ções no Torel ,os agentes que estão tentando descobrir o misterio da rua Rodrigo da Fonseca estiveram ouvin- do varias pessoas, cujas declarações pouco adiantaram. O chefe Antonio Augusto no seu gabinete, com os agentes Carlos Valente e Rosa, ouviu varias pessoas sôbre o furto de que foi vitima o sr. dr. Levy Marques da Costa; e noutro gabinete os agentes Mario Silva e Verissimo interrogaram outras pessoas.

Falámos com o distribuidor de lei- te Dialino Pereira da Gama, que ha cerca de dois anos é fornecedor do sr. dr. Levy Marques da Costa.

—Conhecia a criada Adelaide?

—Muito bem. Era ela que me abria a porta todas as manhãs, para eu a acompanhar á cozinha, onde passava o leite. para umas vasilhas.

—Esteve lá no dia que ela foi assas- sinada?

—Estive. Eram 7 e 10. Bati á porta da escada de serviço, e depois na pa- rede do quarto dela que comunica com a escada, conforme a Adelaide me havia pedido.

—Quando a acompanhou até á co- zinha viu qualquer outra pessoa além da Adelaide, dentro de casa?

—Não vi.

—Ela conversava consigo?

—Pouco, Nesse dia, como era ha- bito, medi sete decilitros e meio de leite. Quando me ia a retirar, ela pe- diu-me que, em vez de sete decili- tros e meio, deixasse um litro. No fim, disse-me: «Hojo não lhe pago».. Eu saí e puxei a porta como era costu- me.

—Então ela não o acompanhou até á porta?

—Não era costume; a porta ficava no trinco.

—Como teve conhecimento do cri- me?

—Pela noticia do «Diario de Lisboa».

—Conhecia a Leonor?

—Conhecia-a. Ela até na vespera de se ir embora me deu conhecimento desse facto.

O pormenor de a criada ter tomado mais dois decilitros e meio de leite no dia em que foi vitima do crime, caso a sua patroa não lhe tivesse dado ins- truções nesse sentido, pode muito bem fazer admitir a hipotese dela esperar pela visita de alguem das suas rela- ções, que poderia muito bem ser o criminoso.

Até agora não existe o menor ras- tro para a descoberta do criminoso, a não ser o desaparecimento de uma mala com alguma roupa da vitima, o que é muito pouco. No entanto, os in- vestigadores estão esperançados em levar a bom termo a sua missão.

A' hora a que escrevemos está sen- do ouvida a criada Leonor, acêrca da vida da vitima.

Peles para abafo

V. Ex.ª não deve comprar sem visi- tar a

CASA DA RUSSIA

porque sendo uma das mais antigas é tambem a que maior sortido lhe po- de apresentar.

Grande existencia sempre em **rapo- sas** e todas as qualidades.

Lindos modelos em **capas** recebidas directamente, **golas, Boás, Estolas** etc. **Gabardines, Casacos de couro, im- permiaveis** para homem, senhora e criança. **Estojos de viagem, malinhas** para senhoras, tudo a preços convida- tivos.

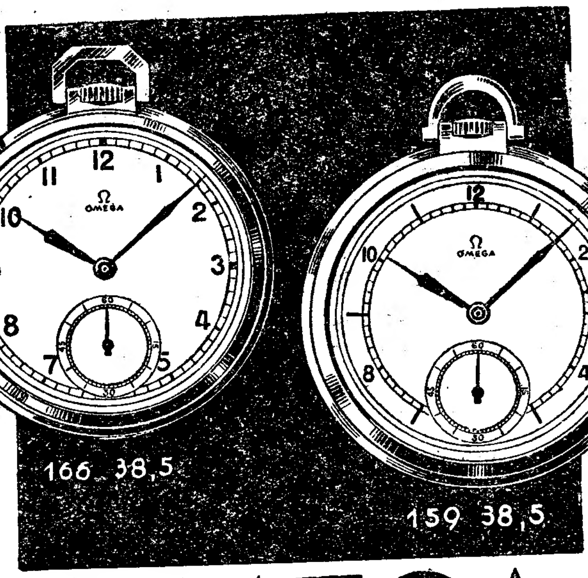
Não esquecer, portanto, uma visita a esta importante casa.

142 — RUA AUGUSTA — 144
Telef. 2 8815 — Lisboa

Dr. Carlos Cabrita
Ex-assistente dos maiores sanatorios de Davos-Suiça
Doenças dos Pulmões
RUA DO CARMO, 69, 1.º
Tel. 25358
Cl. pobres ás 11 horas

SÃO LUIZ: O melhor dos filmes portugueses!
BOCAGE

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 22071
Natalia dos Anjos
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Filipe Pinto
ENTRADA FRANCA



OMEGA

Escolhido oficialmente para cronometrar as X e XI Olimpiadas, prova indiscutivel da sua superioridade absoluta.
—Record mundial de precisão desde 1933.

Os mais lindos tecidos para senhora

Antes de comprar o seu próximo vestido dirija-nos um postal a pedir amostras dos tecidos que vendemos. Compare em seguida os nossos preços com os da concorrência e verificará que pode adquirir na nossa casa DOIS vestidos pelo preço por que adquiriria UM em qualquer outra parte.

JAIME PINTASILGO
ABRANTES

Atenção!

Fixe V. Ex.ª bem qual é a casa que mais facilidade tem em bem o servir em preço e execução.

Alfaiataria Aguia 1935

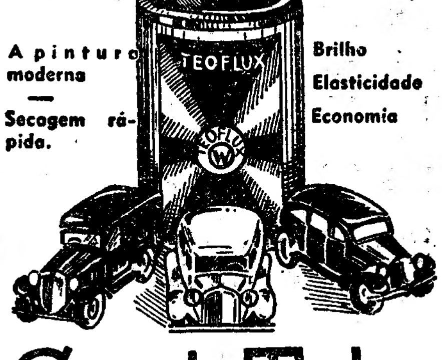
Deposito de Lanificios
marca registada
Telef. 2 0581
Rua da Madalena n.º 202, 1.º
(Junto a P. da Figueira)

NOVO ESMALTE SINTÉTICO

TEOFLUX

A pintura moderna
—
Secagem rápida.

Brilho
Elasticidade
Economia



Casa das Tintas

SOC. NACIONAL DE PRODUTOS SINTÉTICOS, LDA.
11, R. de S. Paulo, 13 — LISBOA

HAVAS

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, cartorio da 2.ª Secção, e autos civeis de acção de divorcio litigioso em que são autor Antonio Pedro de São Paio Melo e Castro e ré Augusta Pereira do Vale São Paio, domestica, que consta ter residido na Rua Bela Sintra, n.º 1992 e Rua Anhangabalin n.º 167, Ap.º 205 da cidade de São Paulo, dos Estados Unidos do Brasil, e nesses mesmos autos correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando a ré acima referida para, no praso de 20 dias, passado que seja o praso dos editos, contestar, querendo, a referida acção, requerida nos termos e com o fundamento no disposto no Art.º 4.º, n.º 1.º do Decreto Lei de 3 de Novembro de 1910, sob pena de revelia.

Lisboa, 28 de Julho de 1936. O Chefe da Secção: (a) *Americo d'Almeida Carmo e Cunha*. Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito: (a) *Carneiro de Almeida*.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
OS PAQUETES
"Kerguelen„, em 9 de Dezembro
(com escala por **Casablanca)**
"Jamaique„, em 24 de Dezembro
(com escala por **Pernambuco** e **Bahia)**
"Groix„, em 10 de Janeiro.
(com escala por **Casablanca)**

Linha do Norte da Europa

Para o
Havre
"Formose„, em 15 de Dezembro
Para
Bordeus
"Massilia„, em 27 de Dezembro

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

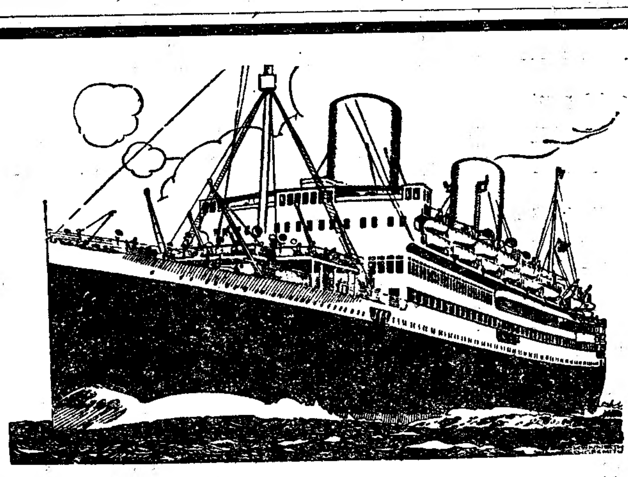
Linha da Costa Ocidental de Africa

Para
Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Pointe-Banda, Port-Gentil e Libreville.
"Casamance„, em 14 de Dezembro.
"Fort Médine„, em 25 de Janeiro.
Para
Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala, Lagos-Apapa.
"Dupleix„, em 7 de Janeiro.
"Baoulé„, em 16 de Fevereiro.
Recebem igualmente carga e frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 27345 e 27346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) .... 15 de Dezembro
ASTURIAS (**) .... 2 de Janeiro
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.
(**) Toca na Madeira.

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 8 de Dezembro
HIGHLAND PRINCESS .... 22 de Dezembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALCANTARA .... 18 de Dezembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND BRIGADE .... 10 de Dezembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Sociedade de Estudos Geologicos

Sob a presidencia do professor dr. Machado e Costa, efectuou-se no dia 5 do corrente, na Faculdade de Ciencias de Lisboa, uma reunião com o fim de se organizar uma Sociedade de Estudos Geologicos, constituida pelos alunos e antigos alunos de Ciencias Geologicas daquela Faculdade e por todas as pessoas que se interessam por aquelas ciencias.

Pelo sr. D. José Blanc Portugal foram lidas as bases para os estatutos, e seguidamente discutidas. Por proposta do sr. presidente, foi eleita uma Comissão para a elaboração dos Estatutos.

O Natal e o Ano Bom

Por iniciativa dum grupo de senhoras empregados no Hospital Escolar de Lisboa, foi aberta uma subscrição para que os doentes ali hospitalizados tenham um Natal tanto quanto possivel agradavel.

Atenção

Quereis conservar a vossa saúde e de vossos filhos?

Tomai V. Ex.as o precioso Leite da Leitaria Coimbrense da R. de Buenos Aires, 40. T. 2 0910. Esta casa só vende Leite da sua produção, são as produtoras muito bem alimentadas e o Leite tratado com todo rigôr de asseio.

Tambem se manda em bilhas seladas a casa dos Ex.mos Srs. frègueses. O Leite, vinho e azeite só é igual no nome.

Natal de 1936

O melhor presente para uma senhora é um curso completo de **Corte Costura** e chapeus.

Peçam prospectos pelo telefone 47 340.

P. do Brazil, 48, 3.º

Molduras e Gravuras do melhor gôsto

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telefone 28229

FACULDADE DE LETRAS

Lingua e literatura francesa

No dia 8, ás 17 horas, começará o curso de lingua e literatura francesa moderna que na Faculdade de Letras rege o professor Raymond Warnier, director do Instituto francês.

Este ano lectivo o sr. professor Warnier ocupar-se-á do romance em França, posteriormente a 1900. As aulas são ás terças e quintas-feiras, das 17 ás 18 horas. A inscrição para este curso, extensiva a não alunos da Faculdade, está desde hoje aberta.

Lingua e literatura italiana

No proximo dia 9, ás 17 horas, inaugura-se na Faculdade de Letras de Lisboa, o curso de lingua e literatura italiana moderna, regido pelo professor dr. Giuseppe Valentini. O sr. ministro de Italia assistirá ao acto inaugural.

Na secretaria da Faculdade de Letras está desde já aberta a inscrição para o curso, inscrição extensiva a não alunos. As aulas realizam-se todas as quartas e sextas-feiras, das 17 ás 18 horas.

Liga dos Combatentes

Pela estatistica das agremiações da Liga de Combatentes da Grande Guerra referente ao mês de julho findo, verifca-se que o numero daquelas que funcionam normalmente se elevou de 120 para 123, com um total de 31.574 socios.

No mesmo mês faleceram 32 combatentes, 3 socios extraordinarios e 6 benemeritos.

O tricentenario de Boileau

vai ser comemorado em Lisboa

O nascimento de Boileau notavel contemporaneo de Moliére e de Racine será comemorado no proximo dia 9, ás 15 horas e um quarto, no Liceu de Pedro Nunes, por uma conferencia do sr. Warnier, director do Instituto Francês, com projecções de aspectos de Paris e da sua vida seiscentista.

Nascido no mesmo ano da 1.ª representação do «Cid», Boileau constituiu-se teórico dessa literatura classica desse ideal que, paralelamente á afirmação da França real de Luiz XIV, se afirma tambem e se vê imitado por toda a França.

Poeta satirico, ele deixou-nos uma divertida sátira do Paris de seiscentos; e os desenhos e gravuras desta éposa, que á palavra sugestiva do sr. Warnier vão juntar o seu interesse evocativo, fazem-nos reviver esse Paris na fórma que mais tarde tanto agradou ao Romantismo.

Na sua arte poética Boileau fixa regras que ainda hoje ninguem esqueceu. Não há poeta que ignore a sua definição de soneto. E a sua grandeza de animo afirmou-se na bela ode a Moliére.

Festa nacional da Finlandia

Por ter passado hoje o dia da festa nacional da Finlandia foram apresentar cumprimentos ao respectivo ministro em Lisboa, os srs. dr. Carlos Pinto Ferreira, em nome do Chefe do Estado, e tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho.

Economia! Economia!

Aos compradores do novo modelo

Automovel Super utilitário

será entregue no acto da transacção um livro de "12 cheques" que lhe garantirão durante um ano uma assistencia COMPLETA e GRATUITA

— A expôr dentro de breves dias —

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

"A' porta do tribunal"

«A' porta do tribunal» é o titulo da revista-fantasia que no teatro Politeama, no dia 16 do corrente, Rui Tavares e Manuel de Carvalho apresentam em festa de despedida dos quintanistas de Direito.

O «compére» «Zé da Serra» um tipo beirão escrito e interpretado por Rui Tavares, nos bailados, as duas maravilhosas apoteoses onde tomam parte 100 figuras, efeitos de luz, cenarios escolhidos, luxuoso guarda-roupa, e ainda uma romaria em plena serra são outros tantos numeros verdadeiramente sensacionais.

Toda a partitura, autentica revelação de Manuel de Carvalho, é um seguro penhor do exito que esta festa vai alcançar.

Os bilhetes podem ser pedidos pelos telefones 21521 e 42369 ou directamente aos autores.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Acaba de publicar-se o n.º 386 da revista de automobilismo e turismo, «O Volante», que inicia a publicação de um interessante manual de aviação civil em 6 lições intitulado «Como se aprende a voar». Do seu sumario destacamos ainda: «O turismo de inverno em Portugal», «Coimbra grande centro de automobilismo e turismo», com varias entrevistas; «A nova formula para as corridas internacionais de 1938-39-40». «Os exames dos candidatos a condutores de automoveis a realizar em Dezembro», «Comentarios», «Pelo estrangeiro», etc.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Inacia Malheiro Pereira de Castro Vilhena, D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Carmen Pacheco Burnay de Vilhena, D. Maria da Silva Moreira Rato, D. Maria da Conceição Mota de Carvalho, D. Leonor da Conceição Leite de Castros, D. Berta Monteiro e D. Maria Adelaide Alegria Mateus.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Eulalia Cruz.

CHARCUTERIE FRANÇAISE

Restaurante—Almoços e jantares, a preço fixo e á lista

Rua do Carmo, 23-25—Telefone 2 7683

O Motivo Porque Certas Estrêlas de Cinema Ganhar 100 CONTOS POR SEMANA

HOJE, EM HOLLIWOOD, TER BONITOS TRAÇOS NÃO È SUFICIENTE

— declara um dos principais realisadores:

Na hora actual, nos estúdios de cinema, a beleza clássica vale 8 dollares por dia e a inteligência 100 dollares. Os bonitos traços, mais a inteligência mais um rosto sempre jovem valem 1 000 dollares por dia. Nada mais torna, tão ràpidamente, a pele escura, sêca e enrugada do que os potentes e brilhantes projectores sob os quais trabalham, durante todo o dia, as artistas de cinema. Muitas estrêlas de cinema gastam fortunas com tratamentos complicados, nos Salões de Beleza, para enrijarem o rosto, etc.... Hoje podem conservar na pele a juventude com o simples tratamento, acessivel a tôdas as senhoras que podem fazê-lo em suas casas. Descobriu, o Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, o Biocel, principio activo das células vivas, que está contido no Creme Tokalon Alimento para a Pele, Côr de Rosa. Use-o, V. Ex.ª, á noite antes de se deitar; êle nutre e rejuvenesce a sua pele durante o sôno. As rugas e os pés de galinha desaparecem. Tôda a senhora pode fàcilmente, em algumas semanas, chegar a parecer 10 a 15 anos mais nova. Para de dia empregue o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso), que suprime os pontos negros e os poros dilatados, torna a pele fresca, branca e resplandecente. Garantimos os melhores resultados, em caso contrário, restituímos o dinheiro do custo.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon. — 88 Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

NÃO DÊ QUALQUER ABRIGO AO SEU CARRO

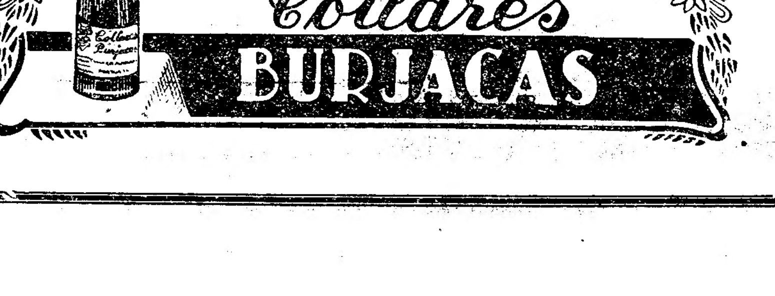
Escolha uma garagem onde tratem o seu carro com o mesmo cuidado e desvêlo com que V. Ex.ª o trataria se possuisse uma garagem sua. O nosso serviço é duma perfeição inexcedível.

LISBOA GARAGEM

Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150

LISBOA Telf. 46861

HAVAS



O MOMENTO INTERNACIONAL

O discurso de Blum
é elogiado
por toda a Imprensa de Paris

PARIS, 6.—A necessidade da união de todos os partidos para a defesa da paz e o apêlo dirigido a todos os partidos para essa união a fim de resistirem a um perigo eventual—tal é a conclusão que o «Petit Parisien» tira dos debates da Camara dos Deputados sobre politica externa.

O «Journal» diz que o discurso de Blum ontem foi um dos mais belos, se não o mais belo da sua carreira.

O «Echo de Paris». escreve: «Blum pronunciou um discurso que atingiu quasi o patetico quando fez passar sobre a assembléa emocionada a sombra da guerra». Diz que se a hostilidade dos comunistas não afrouxou, Blum por seu turno não lhes cedeu um palmo de terra. E concluiu: «Blum fez um apêlo a toda a Camara em vez de se dirigir á sua maioria». Termina dizendo que a maioria recebeu um cheque.

O «Matin» vai mais longe: entende que os comunistas romperam a Frente Popular.

A «Oeuvre» mostra-se severa para com os comunistas.

O «Populaire» escreve: «A declaração de Blum pôs alerta a opinião operaria e republicana e mesmo os comunistas perante as suas responsabilidades».

Por seu turno o comunicado comunista contrasta singularmente com o discurso de Thorex e sobretudo com a declaração lida por Duclos.—(Havas).

A manutenção da paz preocupa os governos de Londres e de Paris

LONDRES, 6.—A atenção do reino e do imperio britanicos está exclusivamente concentrada na crise que opõe o rei ao governo. Os acontecimentos externos não provocam em Londres a reacção habitual. No entanto, os ingleses, que sentem por Blum e a sua acção uma simpatia raramente concedida a um homem de Estado estrangeiro, entendem que a sua demissão seria prejudicial não só para a França, mas tambem para a manutenção da paz, que os gabinetes de Londres e de Paris procuram em comum preservar. Felicitam-se por isso com o facto do presidente do Conselho francês se conservar no poder. Quanto á argumentação com que Blum justificou a atitude da França perante os acontecimentos de Espanha frisa-se que ela é inteiramente conforme com os pontos de vista expressos em Londres desde o inicio da guerra civil.—(Havas).

A transformação da critica
no terceiro Reich

BERLIM, 6—O dr. Goebbels, explicando no «Angriff» o recente decreto sobre a «transformação da critica», diz que se pretende pôr os artistas ao abrigo de apreciações crueis que os destroem. A critica deve adaptar-se, na forma e no espirito, á vida alemã de hoje, criada pelo nacional-socialismo. Assim uma obra de arte deve ser julgada através da concepção nazi. Contudo, quando se trata de criticas de valor, os criticos têm naturalmente o direito de afirmar a sua opinião. O modelo oferecido aos criticos de hoje é o dos grandes criticos do passado, de Lessing a Fontaine que não faziam julgamentos infaliveis mas davam ao publico a possibilidade de tambem julgar.—(Americana).

DESEJA JANTAR BEM?...

Então vá ao «Regina» e conhecerá o melhor entre os melhores (serviço em salas e saletas)—R. Serpa Pinto, 12 (ao Chiado).

ARCADIA —HOJE— Jantar-concerto ás 21 horas e "SOIRÉE"

com duas orquestras: "SOUSA PINTO" e "TAPPIA-COLMAN"

Variedades

O BOLO-REI mais apreciado é o da **COLOMBO** Av. da Republica, 10-H

A CRISE CONSTITUCIONAL EM INGLATERRA

Parece que o rei deseja abdicar
a favor de seu irmão, o duque de Kent

LONDRES, 6.—Corre o boato de que o rei deseja abdicar a favor do duque de Kent.—(Havas).

A posição das massas trabalhadoras perante a delicada questão

LONDRES, 6—A alusão de Churchill á promessa que teria sido solicitada por Baldwin ao chefe da oposição trabalhista de não tentar constituir gabinete no caso do primeiro ministro resolver demitir-se durante a presente crise não foi só formalmente desmentida pelo major Attlee, mas provoca nos circulos chegados ás organizações operarias comentarios tendentes a provar que só compete ao grupo parlamentar conceder ao rei um prazo para reflectir.

Observa-se nesses circulos que o major Attlee não podia ter dado a Baldwin garantias, que de resto não foram pedidas, pois não convocou ainda a reunião do grupo parlamentar trabalhista, unico qualificado para decidir o conteudo da sua resposta ao primeiro ministro. De resto, é excessivamente provavel que o major Attlee e outros chefes do grupo parlamentar resolvessem transferir a questão para o Conselho Nacional do Trabalho, de que fazem parte o grupo parlamentar, a organização nacional do Partido Trabalhista e Congresso das Trade Unions. Ora ainda não foi encarada nenhuma reunião deste Conselho.

E' possivel observar naquelas esferas uma tendencia para fazer distinção na crise entre os aspectos constitucionais ainda insuficientemente esclarecidos—diz-se—e os aspectos puramente religiosos, relativos a eventualidade do casamento do rei e das cerimonias da coroação. Seria, todavia, exagerado admitir-se que os trabalhistas possam estar tentados a prestar-se á constituição dum gabinete, que faria as eleições, tendo como base a questão tão espinhosa como a vida privada do soberano. Os elementos puritanos não conformistas são bastante poderosos no seio das classes operarias para que uma tal aventura não apresente perigos bastante grandes para assustarem os chefes de tal movimento, mesmo se não estivessem já convencidos de que as funções ou a pessoa do rei e a sua vida privada seriam a principal preocupação dos eleitores, o que tiraria á monarquia britanica o seu caracter tradicional de arbitro dos partidos. Se ninguem todavia tem mais interesse do que os membros do movimento operario em vêr conservar-se á Corôa o seu caracter de impersonalidade e imparcialidade, não é menos certo que se verifica nos circulos trabalhistas o desejo de vêr lançar-se a maior luz possivel sobre os acontecimentos e consequentemente nota-se uma forte disposição para se evitarem precipitações.—(Havas).

A opinião em East End

LONDRES, 6.—A opinião geral da população laboriosa de East End, colocada entre a sua afeição pela pessoa de Eduardo VIII e a sua dedicação ao prestigio monarquico, pode resumir-se nestas palavras: «O rei deve ser livre para casar com quem lhe aprouver, mas a sr.ª Simpson não poderá ser rainha de Inglaterra».—(Havas).

O rei não saiu do palacio

LONDRES, 6.—Contrariamente aos boatos que correram o rei não saiu do castelo de Fort Belvedere, onde as luzes estiveram acêsas até altas horas da noite, ao mesmo tempo que caía neve.—(Havas).

A CONFERENCIA DE BUENOS AIRES

O ministro dos Estrangeiros do Brasil
proferiu um importante discurso

BUENOS AIRES, 6.—Na sessão plenaria da Conferencia da paz o chanceler brasileiro Macedo Soares proferiu um discurso em que declarou:

—A paz não é evidentemente uma idéa que possa ser limitada a um espaço de tempo.

Prestou seguidamente homenagem ao presidente Justo, da Argentina, que compreendeu isso, aceitando o convite de Roosevelt para realizar a conferencia da Paz.

—Não basta—prosseguiu—que o espirito das nações seja dominado pelo horror das destruições, duma guerra de bestialidade feroz e da injustiça das suas paixões. A paz deve ser formada por factores morais e materiais, que devem ser reservados pelos governos e pelas elites espirituais. Prevenir a guerra é praticar-se uma politica de compreensão, generosidade e prudencia. Tal politica deverá ser profundamente democratica. As nações submetidas a uma vontade pessoal, envenenadas pelo odio de classes e por um fanatismo doutrinario abandonam-se ás exigencias dum prestigio, que frequentemente se alimenta de glorias guerreiras. A economia nacionalista constitui uma das pragas do mundo. Os factores de perturbação da sociedade internacional são o antagonismo no dominio economico e a opressão financeira em certos povos.

O orador citou a opinião do presidente do Brasil, favoravel á criação entre os povos americanos de trocas que permitam a estes paises bastarem-se a si proprios, criação de bancos centrais etc. Frizou que é preciso estabelecer-se um sistema geral de educação popular, inspirado num largo espirito de fraternidade.

Finalmente Macedo Soares declarou que os povos americanos deveriam manifestar a sua dedicação ao Tribunal Permanente de Haia como organismo juridico mundial.—(Havas).

A atitude do governo americano para a defesa da paz

WASHINGTON, 6.—O discurso de Hull na Conferencia de Buenos Aires, proferido após a declaração feita por Roosevelt no Rio de Janeiro, precisou a atitude do governo dos Estados Unidos perante o problema da paz. As passagens relativas á neutralidade são consideradas nos circulos oficiosos como significativas, pois ilustram a politica de isolamento no caso de guerra, já preconizada por Hull e apoiada pela maioria da opinião americana. Resulta sobretudo, após as ultimas declarações de Yvon Delbos, um incitamento a favor do plano francês para a limitação dos armamentos a passagem em que Hull disse: «Evitando compromissos politicos, o governo americano procurará cooperar com todas as nações na medida do possivel e fará todos os esforços a favor da paz, compreendendo a redução ou limitação de armamentos e a fiscalização do trafico das armas».—(Havas).

MAXIM'S HOJE — SOIRÉE — HOJE com a melhor orquestra portuguesa de Jazz

ALMEIDA CRUZ e com um escolhido programa de **VARIEDADES**

BREVEMENTE: Uma grandiosa atracção Internacional

AVISO: A nova direcção, comunica que os cartões de entrada livre não têm validade

Agua Radium dá saude, força e vigor

NO EXTREMO ORIENTE

Chang-Kai-Chek
preocupa-se
com a repressão do banditismo

PEQUIM, 6.—Comunicam de origem chinesa que Chang-Kai-Chek chegou em avião a Sian-Fu, capital de Shen-Si, para reunir uma conferencia militar. Parece que esta conferencia tem por fim estudar a questão da repressão contra os bandidos concentrados em Ning-Shia, Kan-Su e Shen-Si. Segundo informações de origem chinesa recebidas de Sian-Fu, a influencia comunista teria conquistado certos elementos das tropas de Chang-Su-Liang, comandante chefe dos exercitos chineses contra os vermelhos a noroeste da China. Observadores chineses são de opinião que a presença de comunistas no noroeste complica seriamente a actual situação em Sui-Yung.—(Havas).

A ocupação do Cha-Har

PEQUIM, 6—Parte da Imprensa incita as tropas chinesas do Sui Yuan, que ocuparam a cidade de Pailing Niao, importante base das forças mongois manchus, a apoderar-se do Cha-Har, provincia em grande parte controlada pelos japoneses.—(A.)

O ACORDO MONETARIO
e os seus resultados

GENEBRA, 6.—A comissão financeira da S. D. N. examinou o expediente dado á recomendação da assembléa de setembro por ocasião da desvalorização das moedas e do acôrdo triangular de 26 do mesmo mês. Verificou que os resultados obtidos depois do referido acôrdo não foram consideraveis e resolveu que no relatorio a enviar ao Conselho da S. D. N. se exprima a opinião de que a acção empreendida ha três meses se prossiga e desenvolva. A comissão ocupou-se igualmente da questão das dividas internacionais, reconhecendo a necessidade urgente para certos paises de reanimarem o poder de compra.—(Havas).

O estado de saude do Papa
não sofreu alteração

CIDADE DO VATICANO, 6.—O estado de saude do Papa continua estacionario. O Santo Padre passou a noite tranquilamente. No seu quarto permanece um medico.

A's 8 horas o professor Milani, que ha muitos anos observa muito de perto o Papa, examinou o ilustre enfermo durante meia hora. Pio XI manifestou o desejo de se levantar para assistir a uma missa, mas o prof. Milani opôs-se formalmente.

Uma irmã de Pio XI, que ontem veio vê-lo, foi esta manhã novamente recebida pelo Santo Padre.—(Havas).

Gandhi, medico naturista

BOMBAIM, 6.—Gandhi entregou-se á medicina naturista, atribuindo-se-lhe curas curiosas de doentes atacados de febre tifoide. Uma das curadas foi a sua secretaria, miss Slade. O Mahatma não faz segredo algum do seu processo, que se baseia numa dieta severa. Auxiliam-no Andul Gaffer e Khan e alguns "intangiveis". —(Americana),

O Premio Nobel da Paz

OSLO, 6—Karl von Ossietski confirmou por carta o telegrama expedido de Berlim em que comunica aceitar o Premio Nobel da Paz. Aquele escritor alemão, menos conhecido que Helrich Mann, mas da mesma categoria intelectual, virá, segundo se diz a esta cidade receber o galardão.—(A.)

Casamento de Rosa Poncell

NOVA YORK, 6—A famosa cantora Rosa Poncell vai casar com Charles Jackson, filho do governador de Baltimore.—(Americana)

A POPULAÇÃO DE S. PAULO

S. PAULO, 6.—A população de S. Paulo é de 1.067:000 habitantes — (Americana).